

Territorialidade, identidade e resistência: uma análise antropológica da Comunidade Quilombola Visão de Águia (Tocantins, Brasil)

Renata CASTRO*

Maria Cecília KAYAL¹

Claudia PARELLADA^{2,3}

Schneider GUERREIRO^{4,5,6}

¹ UFG, Goiás, Brasil.

² Museu Paranaense, Paraná, Brasil.

³ PPGAA da UFPR, Paraná, Brasil.

⁴ UC, DCV, LAF, Coimbra, Portugal;

⁵ CFE, Coimbra, Portugal;

⁶ CIAS, Coimbra, Portugal

*e-mail: renatadecastrosilva@gmail.com

Palavras-chave: Quilombo; antropologia social; etnografia.

Resumo: Este trabalho analisa a Comunidade Quilombola Visão de Águia, localizada em Chapada da Natividade (TO), a partir de uma abordagem antropológica centrada nas relações entre territorialidade, identidade coletiva e práticas de resistência. A condição quilombola é compreendida como socialmente construída, não restrita a critérios jurídico-formais, sendo produzida por meio de memórias partilhadas, práticas culturais e vínculos simbólicos com o território^{1,2}. O território emerge como elemento central da experiência quilombola, articulando ancestralidade, reprodução cultural e conflitos associados à ausência de regularização fundiária e à atuação limitada do Estado^{3,4}.

Metodologia: A pesquisa adotou abordagem qualitativa de natureza etnográfica, baseada na observação participante, entrevistas semiestruturadas e análise documental, permitindo compreender dinâmicas de pertença, organização comunitária e resistência cotidiana.

Resultados: Os resultados indicam que a organização comunitária estrutura a vida social e regula o pertencimento. Práticas culturais, como a Folia do Divino Espírito Santo e a dança da Sussa, constituem espaços centrais de sociabilidade e afirmação identitária. O território é percebido como espaço de memória e ancestralidade, mas também de vulnerabilidade frente à ausência de políticas públicas e à presença de atividades minerárias⁵.

Discussão e Conclusão: A identidade quilombola revela-se como construção relacional e dinâmica, produzida no cotidiano e atravessada por relações de poder¹. A resistência manifesta-se sobretudo por meio de práticas ordinárias, da manutenção cultural e da organização comunitária, evidenciando a centralidade da territorialidade na afirmação identitária e na persistência dos modos de vida quilombolas^{6,4}.

Referências

- ¹ GONTIJO, L. A.; LEITE, M. M. G. Os quilombos e a superação da colonialidade moderna. 2020.
- ² SILVA, A. F. P. V.; RIBEIRO, R. T. C. Estrutura social em comunidades quilombolas. 2023.
- ³ CARVALHO, G. S. Regularização fundiária dos territórios quilombolas. 2011.
- ⁴ TARREGA, M. C. V. B. Racismo institucional e direitos quilombolas. 2023.
- ⁵ DO AMARAL, G. B.; PEREIRA, C. M. R. B. Interseções entre território e identidade étnica. 2016.
- ⁶ BISPO DOS SANTOS, A. O racismo institucional e o acesso aos serviços de saúde. 2024.